Anais do XXVII Encontro
de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
CONSTRUINDO O SER MÉDICO: O PAPEL DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MÉDICA NA TRAJETÓRIA DOS INGRESSANTES.

Isabela Mota Gomes;
Maisa Freire Cartaxo Pires de Sá (Orientadora).

Programa de Monitoria
CCM - Centro de Ciências Médicas - Campus I - João Pessoa

RESUMO: Introdução: A formação médica é um processo longo e transformador, que exige dos estudantes não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais, empatia e maturidade emocional. Desde os primeiros períodos, os alunos de Medicina enfrentam alta exigência acadêmica, intenso contato com o sofrimento humano e pressão para corresponder a expectativas pessoais e sociais. Nesse contexto, surgem desafios relacionados à ansiedade, competitividade e saúde mental, que podem comprometer o desempenho acadêmico e a formação integral do futuro profissional. A busca por excelência e a comparação constante com colegas intensificam sintomas de ansiedade, sensação de insuficiência e desgaste emocional. Estudos indicam que o sofrimento psíquico entre estudantes de Medicina supera o de outras áreas do ensino superior, evidenciando a necessidade de estratégias institucionais que promovam acolhimento, equilíbrio emocional e autocuidado. Disciplinas como a Formação Médica são essenciais, pois favorecem a reflexão sobre a identidade profissional, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a construção de uma prática médica ética e humana. Ao abordar temas como autocuidado, ansiedade e humanização, permitem que os alunos identifiquem e gerenciem emoções e enfrentem pressões acadêmicas de forma mais saudável. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com alunos matriculados no componente curricular Formação Médica nos semestres 2024.2 e 2025.1. Foi aplicado um questionário online na plataforma Google Forms, com seis perguntas em escala de 0 a 5, abordando: grau de ansiedade; percepção de competitividade; impacto da comparação com colegas no bem-estar; influência do curso na ansiedade; contribuição da disciplina para lidar com a ansiedade; e avaliação da necessidade da disciplina. Resultados e Discussões: O questionário foi respondido por 32 alunos. Sobre ansiedade, 87,3% assinalaram níveis 3 a 5. Quanto à competitividade, 93,8% marcaram níveis 3 a 5. Em relação à comparação com colegas e bem-estar, 87,6% relataram impacto negativo. Quanto ao curso contribuir para a ansiedade, 43,8% assinalaram nível 5. Sobre a influência das discussões da disciplina, 68,8% marcaram nível 4 e 18,8% nível 5. Por fim, 43,8% consideraram a disciplina muito importante, evidenciando seu papel na formação inicial. Os dados indicam que a Formação Médica contribui significativamente para enfrentar a ansiedade e o estresse acadêmico, oferecendo reflexão e diálogo que fortalecem competências socioemocionais e bem-estar. Considerações Finais: A disciplina de Formação Médica exerce impacto positivo na trajetória dos estudantes, especialmente nos primeiros períodos, marcados por ansiedade, competitividade e pressão. Ao promover acolhimento e reflexão, fortalece habilidades socioemocionais, empatia e adaptação à rotina acadêmica. Além de favorecer a saúde mental, contribui para a construção de uma identidade profissional ética e humana, reforçando a importância de iniciativas curriculares que priorizem o cuidado integral do estudante. Formar bons médicos exige, antes de tudo, formar pessoas emocionalmente equilibradas e sensíveis ao outro.